

DBO apresenta aqui uma série de reportagens com produtores que usam informações pós-abate para aperfeiçoar seus projetos pecuários. Acompanhe!

Simplicidade que resolve

Produtor aposta em manejo simples e castração para avançar em qualidade

Maristela Franco

Vestindo calça jeans, camisa xadrez, botas, boné e cinturão de cowboy, o pequeno Jair Correa Neto, de quase três anos, puxa insistentemente a mão do pai, enquanto este caminha pelas pastagens da Fazenda Três Irmãos, em Corumbiara, 730 km ao sul de Porto Velho, RO. “Quero ver boi, pai. Boooooi”, entoa animado, fazendo perguntas sem parar e repetindo as breves explicações que recebe sobre o gado. Na família Correa, paixão pela pecuária se transmite de geração para geração. Há 15 anos, o patriarca Jair Correa, 70 anos, veio do Espírito Santo para Rondônia, em busca de oportunidades, junto com o filho, Renan Ferraz Correa, pai do pequeno cowboy que ilustra esta reportagem. Hoje, a família possui três fazendas totalizando 32.000 hectares e um rebanho de 30.000 cabeças. Jair foi o primeiro produtor rondoniense a abater animais dentro do Protocolo Farol da Qualidade, lançado no Estado, pela JBS, em julho deste ano, e já obtém prêmios atrativos.

Conforme relatório de abate emitido pela unidade industrial da empresa, em Vilhena, no extremo sul de Rondônia, Correa conseguiu aumentar o percentual de animais com padrão desejável (farol verde) de 22,63%, em 2015, para 34,79%, em 2016. O grupo classificado como tolerável (farol amarelo) foi de 53,83% para 57,14% e o índice de farol vermelho (padrão indesejável) caiu bastante, passando de 23,54% para 8,07%. O mais interessante é que a família Correa atingiu esse patamar usando tecnologias simples como o manejo adequado das pastagens, a castração dos machos e o uso de touros com genética melhoradora. “O senhor Jair nunca embarcou na tendência do boi inteiro terminado a pasto, que, infelizmente, hoje predomina em Rondônia e prejudica a qualidade das carcaças”, explica Rogério Couto Lima, gerente de compras da planta de Vilhena.

Boa genética

A família Correa faz pecuária de ciclo completo, concentrando a recria/engorda nas Fazendas São João e Novo Horizonte, em Pimenteiras do Oeste, próximo à fronteira com a Bolívia. A cria fica na Fazenda Três Irmãos (já mencionada), onde o pequeno Jair Neto costuma brincar de vaqueiro. **DBO** acompanhou pai e filho em uma dessas visitas e encontrou pastagens bem manejadas, ainda verdes em pleno final de seca, com fartura de forragem. “O solo aqui é fértil, com pH entre 6,9 e 7. Quando reformamos algum piquete, muitas vezes nem é preciso jogar calcário”, explica Renan, 39 anos, que veio recém-casado do Espírito Santo para morar em uma casa de madeira, na primeira fazenda comprada pelo pai em Rondônia. “Foi um período complicado, mas valeu a pena”, relembra. Segundo ele, o fato de não mais adquirir animais de terceiros para engorda também explica a melhoria na qualidade do gado abatido pela família. “Nossa bezerrada é muito boa”, garante.

Para cobrir as vacas, os Correa sempre usaram touros Nelore PO com boa conformação, boa caracterização racial e chancela do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos). De uns tempos para cá, começaram a testar touros Brangus e, neste ano, pretendem fazer IATF (inseminação artificial em tempo fixo). “Nosso veterinário propôs essa mudança e conseguiu convencer meu pai a testar a técnica neste ano, começando pelas novilhas”, diz Renan. A propriedade de 12.100 hectares, já está ins-



Renan Ferraz Correa e o filho Jair Neto



DBO esteve na... **Fazenda Três Irmãos**

Localização:
Corumbiara, RO

Área total:
12.100 ha

Área de pastagens:
9.680 ha

Atividade principal
Cria

Matrizes em reprodução:
10.000

Peso à desmama:
240 a 285 kg



Rogério Couto Lima, gerente de compra de gado da JBS em Vilhena: “Seu Jair busca qualidade”.

Capítulo 8

Veja, na próxima edição, mais um exemplo de bom uso do feedback para melhoria do sistema de produção pecuária no Brasil. Participe, enviando seus comentários e sugestões para o e-mail maristela@revistadbo.com.br.

Mais informações sobre o projeto no site www.portaldbo.com.br

FOTOS MARISTELA FRANCO



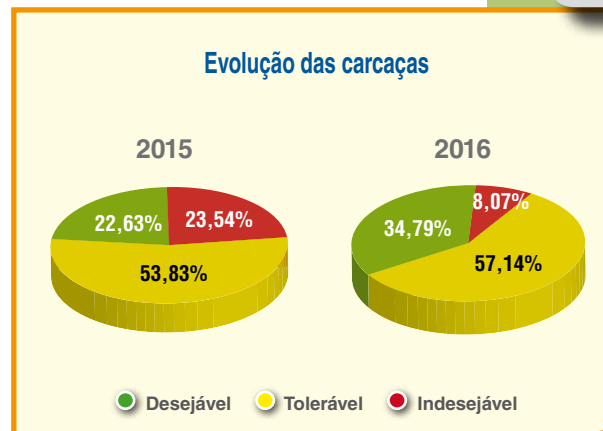
Vacas Nelore com bezerros filhos de touros Brangus

crita no CAR (cadastro ambiental rural) e tem parte da reserva florestal compensada em outra fazenda. Seus 9.680 de pastagens abrigam 10.000 matrizes em reprodução. Destas, 2.500 foram inseminadas na estação 2015/2016 com sêmen de Simental (touro de linhagem brasileira e sul-africana). “Optamos por esse tipo de cruzamento, ao invés do Angus, porque queremos carcaças maiores, pesadas e musculosas. O Simental, apesar de ser um pouco mais tardio do que o Angus, nos dá isso”, justifica.

Segundo Renan, as matrizes Nelore têm sido submetidas a forte pressão de seleção, com descarte daquelas que não emprenham ou apresentam sinais de subfertilidade. “Desde que começamos a fazer isso mais intensamente, o peso das carcaças das fêmeas aumentou, passando de 14 para 16@”, informa o produtor, cuja intenção é cobrir as novilhas meio-sangue Nelore-Simental com touros Tabapuã. O índice de prenhez nas múltiparas cobertas a campo varia de 92% a 93%. “Trabalhamos com boa oferta de forragem para evitar que as vacas percam condição corporal e fiquem vazias”, diz Renan. As fazendas da família Correa são formadas principalmente com mombaça e MG-5, pois o panicum produz bem nas águas e o braquiária rebrota rápido após a seca, que é relativamente curta em Rondônia, mas tem apresentado comportamento atípico nos dois últimos anos.

Castração facilita acabamento

Os bezerros desmamados aos oito meses (Nelore com 240 kg e cruzados com 285 kg) são transferidos para as Fazendas São João e Novo Horizonte, onde permane-



cem a pasto recebendo apenas sal mineral. “As propriedades são grandes. Ainda não conseguimos rotacionar as pastagens e suplementar os animais, mas já estamos redividindo os piquetes e trabalhamos com lotes pequenos, formados por no máximo 60 bois, o que favorece o desempenho individual”, explica Renan. Sem suplementação na recria ou terminação em confinamento, como os Correa conseguem dar acabamento às carcaças? “Castrando”, diz o produtor. Os novilhos são submetidos a esse procedimento com burdizo quando atingem peso de 450 kg. “Castramos com base no peso e não na idade para ter garantias de que os animais já estão com a musculatura bem desenvolvida. Não gostamos de bois culhudos (inteiros) na fazenda, porque eles causam muitos problemas: brigam, pulam cerca, montam uns nos outros”, salienta.

Nos relatórios de abate fornecidos pela JBS, pode-se ver que o percentual de animais com gordura ausente (menos de 3 mm) é de apenas 5,6% e mais de 40% apresentam gordura mediana (3 a 6 mm). “Se os machos fossem terminados a pasto inteiros, teríamos de suplementá-los para garantir esse acabamento”, ressalta Renan, que está recebendo valor diferenciado pelos animais jovens castrados classificados dentro do Protocolo Farol da Qualidade. Os Correa estão produzindo carcaças pesadas (280 a 300 kg) e reduzindo a idade de abate. Mais de 80% dos bois já vão para o gancho com menos de seis dentes (30 a 36 meses). Nos romaneios deste ano, também já se observam lotes de novilhos precoces, com até 24 meses de idade. “Acho que estamos no caminho certo”, comemora.

Farol da Qualidade

- Machos de até 6 dentes, 16 a 23@ e gordura 3 (mediana) ou 4 (uniforme).
- Machos de até 8 dentes, 16 a 26@ e gordura 2 (escassa)
- Animais com menos de 16 ou mais de 26@, até 8 dentes e gordura 1 (ausente) ou 5 (excessiva)

REALIZAÇÃO

DBO

OFERECIMENTO

JBS

INICIATIVA

CONEXÃO JBS